

GEOLOGIA DA FOLHA NOVO PLANALTO, NOROESTE DO ESTADO DE GOIÁS

Fernando Santos Diener¹; Hugo José de Oliveira Polo¹

¹ CPRM – Serviço Geológico do Brasil

RESUMO: O presente relatório apresenta os resultados obtidos para a cartografia geológica da folha Novo Planalto (SD-22-X-C-III) em escala 1:100.000 realizado pelo Programa Levantamentos Geológicos Básicos executado pela CPRM. Esta área está situada na Província Tocantins, que é o resultado da convergência e colisão dos crátons Amazônico, São Francisco e Paranapanema durante a Orogenia Brasileira no Neoproterozóico. Na área de Novo Planalto ocorrem rochas da Faixa Brasília e da Faixa Araguaia, todas intensamente afetadas pelo Lineamento Transbrasiliano, importante estrutura regional que imprimiu uma deformação dúctil caracterizada por uma série de zonas de cisalhamento dextrais anastomosadas com direção preferencial NE-SW. O embasamento da área é representado por uma lasca tectônica denominada Complexo Serra Azul (2,9 Ga) de composição granítica e anfibolítica com assinatura química de arco continental com afinidade cálcio alcalina. Justapostos tectonicamente a esta unidade, estão rochas relacionadas ao Arco Magmático de Mara Rosa, dentre elas: o Complexo Granulítico Porangatu, Sequência Metavulcanossedimentar Santa Terezinha de Goiás, Unidade Monzogranitos e Suíte Rio Pintado, as duas últimas, tardi a pós tectônicas. O Complexo Porangatu é caracterizado por ortognaisses de composição tonalíticas a monzograníticas da série cálcio-alcalina com assinatura de arco continental. Idade U-Pb em zircão de 746 ± 4 Ma em gnaiss tonalítico desta unidade indica a existência de um novo arco continental nesta região. Ainda neste contexto afloram uma série de corpos máficos denominadas de Associação Máfica que apresentam duas assinaturas litoquímicas distintas: i) anfibolitos tipo MORB de filiação toleítica e enriquecimento em ferro e ii) Anfibolitos tipo basaltos alcalinos empobrecidos em ferro e ricos em álcalis. Intrusivos nas rochas do complexo ocorrem uma série de Monzogranitos da série cálcio-alcalina rica em álcalis e ferro, de assinatura pós tectônica, com contaminação crustal. O corpo Gutupá, que pertence a esta unidade, apresentou idade de cristalização U-Pb de 512 ± 3 Ma, TDM de 1.446 Ma e $\epsilon Nd(t)$ de -7,1. A Suíte Rio Pintado é representada por augen gnaisses graníticos, andesíticos e dacíticos com assinatura tardi a pós tectônica encaixados em falhas e fraturas e que apresenta idade de cristalização U-Pb de 498 ± 6 Ma. No domínio representado pela Faixa Araguaia ocorrem a Formação Xambioá, que na área de estudo é caracterizada por uma sequência metassedimentar imatura, e as rochas metavulcânicas bimodais da Suíte Tataíra, descritas inicialmente no presente relatório. Após a Orogenia Brasileira ocorre uma série de falhas gravitacionais que se aproveitaram de suturas pré-existentes relacionadas ao Lineamento Transbrasiliano. Esta tectônica distensiva deu origem a bacia de Água Bonita e culminou com a deposição de sedimentos e litificação das rochas da formação homônima durante o Siluro-Devoniana. Recobrimdo todo este conjunto ocorrem coberturas lateríticas e depósitos aluvionares ambos de idade cenozóica. No âmbito dos recursos minerais destacam-se os agregados utilizados na construção civil como areias, cascalho, argila e rochas ornamentais que ocorrem em abundância na área. Quanto aos minerais básicos e preciosos há indícios principalmente para ouro na Formação Xambioá e cobre e níquel relacionados a Associação Máfica.

PALAVRAS CHAVE: ARCO MAGMÁTICO DE MARA ROSA, COMPLEXO PORANGATU, GONDWANA.